SOBRE CARRIS

30 NOV 1989 CEC

agosto 2018

BOLETIM DO CLUBE DE ENTUSIASTAS DOS CAMINHOS DE FERRO

PASSEIO DO 29º ANIVERSÁRIO DO C.E.C.

Para este evento, a direcção optou por um local não muito distante e a escolha recaiu na cidade histórica de Tomar. D. Gualdim Paes, Grão-Mestre da Ordem dos Templários, iniciou no ano de 1160 a construção do Castelo e do convento de Cristo. O Infante D. Henrique foi governador desta ordem, e por isso a Cruz da ordem de Cristo era pintada nas velas da Caravelas que partiam, em todas as suas expedições.

De acordo com o programa que se divulgou atempadamente, a viajem foi feita em comboio regional com boas janelas para apreciar a paisagem ribatejana. Após a partida iniciou-se a confraternização e o comboio segue a sua marcha. Passado pouco mais de uma hora e meia, chegou ao centro de Tomar. Percorridos alguns metros iniciou-se a programada visita guiada ao museu dos Fósforos, que ali se encontra desde Março de 1989 e onde se podem apreciar cerca de 43.000 caixas e carteiras de fósforos de cerca de 110 países. O seu fundador, Aquiles da Mota Lima, coleccionista, doou à Câmara Municipal de Tomar este valioso espólio, onde não poderiam faltar os comboios, com cerca de três dezenas de caixas de vários países.

Como sempre, o almoço é o ponto alto dos encontros de aniversário. Rever entusiastas, partilhar novidades, relembra antigas viagens ferroviárias, trocar ideias para passeios de comboio em época de férias, são temas inesgotáveis. Na altura própria de se cantar os parabéns e do corte do bolo de aniversário, José Pinheiro, presidente da Direcção do CEC, felicitou todos os presentes e incentivou estes a uma maior participação na vida do clube.

Durante a tarde e até ao regresso à estação, em tempo livre cada entusiasta, optou por escolher e visitar, a seu bel-prazer, o diversificado património histórico de Tomar, de que se destaca: Convento de Cristo, Castelo dos Templários, Igreja de São João Baptista, Sinagoga, Igreja de Santa Maria do Olival, Mata Nacional dos Sete Montes, Convento de Santa Iria, Roda do Mouchão-Rio Nabão, Casa Memória Fernando Lopes Graça, Parque do Complexo Cultural da Levada e a prova aquática de descida do Rio Nabão.

Ainda como nota histórica, a origem do ramal de Tomar é na estação de Lamarosa ao quilómetro 114,4 da linha do norte. Os trabalhos de construção iniciaram-se em 25 de agosto de 1925 e a sua inauguração teve lugar em 24 de Setembro de 1928. No seu percurso tem uma estação, Santa Cita, e quatro apeadeiros: Soudos-Vila Nova, Carrascal-Delongo, Curvaceiras e Carvalhos de Figueiredo. A electrificação do ramal em 1976 e a duplicação de alguns troços, foram melhoramentos bem importantes.

José Pinheiro

FICHA TECNICA:

PROPRIEDADE: CEC-Clube dos Entusiastas do Caminho-de-ferro

EDIÇÃO: Direcção do CEC

DISTRIBUIÇÃO: Sócios do CEC

REDACÇÃO: Rui Erasto Ferreira, Manuel Correia e Rui Ribeiro

EDIÇÃO DIGITAL: João Augusto (Ficheiro em formato PDF)

Os sócios do CEC interessados em receber o Sobre Carris digital deverão fazer o pedido para o email cecferro@gmail.com

A HISTÓRIA DO CAMINHO-DE-FERRO EM PORTUGAL

O nosso Clube de Entusiastas foi convidado pela Direcção da Escola Secundária D.Sancho I de Pontével, concelho do Cartaxo, para colaborar com uma Montra de Fotografias "Comboios em Portugal". Em 7 de Junho passado, foi passado o vídeo "150 anos do caminho-de-ferro em Portugal".

A ideia surgiu da visita de um grupo de alunos e professores ao Museu Nacional Ferroviário do Entroncamento, que os levou ao projecto à volta do livro "A Locomotiva" de comboios feitos com materiais recicláveis, feito pelo grupo de alunos do 5º e 6º anos "Os mãozinhas" e voluntários da biblioteca, e um professor apresentou um "Comboio Robot".

José Pinheiro

EFEMÉRIDE: INAUGURAÇÃO DA TRACÇÃO ELÉCTRICA EM LISBOA

Na madrugada do dia 31 de Agosto de 1901, cerca das 04h30, saía da estação de Santo Amaro, o primeiro eléctrico em direcção do Cais do Sodré inaugurando assim às 06h00, a primeira linha de tracção eléctrica na cidade de Lisboa CAIS DO SODRÉ – RIBAMAR (Algés).

"Duas horas depois já circulavam 16 carros tipo aberto, completamente cheios de passageiros que conquistaram lugar à força de encontrões, um verdadeiro assalto", rezam as crónicas da Carris.

Foi da seguinte maneira que, sob o título «A Inauguração da Tracção Eléctrica», o «Diário de Noticias» de 31 de Agosto de 1901 noticiava o acontecimento:

<<((()))>>

«Ontem às 6 horas da manhã, como tínhamos noticiado, inaugurou-se o serviço de exploração de ´tramways´ eléctricos entre o Cais do Sodré e Algés. Às quatro horas e quarenta minutos saiu de Santo Amaro para o Cais do Sodré o primeiro carro e em virtude da hora matinal, poucas pessoas assistiram à sua partida.

Esse carro levou vinte e tantos minutos até ao Cais do Sodré e depois começaram a sair outros ´tramways´ da estação seguindo o mesmo destino. Duas horas mais tarde, andavam em movimento 16 carros e nas ruas por que eles passaram começaram a agrupar-se curiosos. A impressão geral do público, recebida pelo serviço foi o mais agradável possível.

De facto, o aspecto dos novos carros é mais elegante que os que circulam no

Porto, parecendo-se com os que fazem carreiras entre o Rossio e Benfica, mas mais artísticos e atraentes. São cómodos, elegantes, amplos e, pode-mos dizer, até luxuosos. Na frente têm uma saia de resguardo para evitar desastres, como no elevador da Bica. A saia vai até ao chão.
O alarme é dado por uma campainha colocada no fundo do carro, e que o guarda-freio toca com o pé para atrair a atenção dos transeuntes e indicar a estes que se desviem. A velocidade é, naturalmente, um pouco maior que a tracção animal. Em 35 minutos, mais segundo menos segundo, está-se em Algés. Além das condições de comodidade dos carros, devem notar-se também as condições de segurança.
Quando os carros vão partir desce uma travessa paralela do lado de dentro do carro, de forma que nenhum passageiro pode entrar nem sair com o veículo em andamento. Os letreiros ou bandeiras indicando o destino do carro são movidas por meio de um botão que faz rodar em volta de dois rolos um tecido escuro, onde está indicado em caracteres grandes o ponto para onde o carro se dirige.
Os fardamentos do pessoal empregado são dignos de registo também.
Guarda-freios: casaco escuro, calça idem com lista vermelha e dois galões dourados no boné. Condutores: o mesmo fardamento com diferenças de cores: a lista das calças é branca e os galões do boné são prateados.
As lâmpadas eléctricas que os carros possuem produzem à noite excelente efeito; tendo cada carro nos extremos duas lâmpadas de incandescência sob um «aba-jour» de porcelana branca e no centro três, em torno de um candeeiro de petróleo, que deve servir no caso de qualquer desarranjo, mas que se conserva aceso. No centro dos guarda-lamas da frente dos carros há uma lâmpada que ilumina a via e nos topos dois faróis vermelhos. Os carros têm três travões, um manual, outro mecânico e um terceiro automático, que faz instantaneamente cessar o andamento, em caso de acidente, embora o carro vá na máxima velocidade.
Além disso, cada carro tem, como já dissemos, na parte exterior de cada plataforma, um aparelho destinado a evitar que qualquer pessoa ou animal seja tocado pelo veículo, quando caia em frente dele ou esteja prestes a ser atingido, sem haver tempo de fazer funcionar os travões. Esse aparelho, que é accionado pelo pé do guarda-freio, desce até rastejar no solo, evitando o atropelamento.
Nos postes que sustentam o cabo transmissor de energia há umas listas brancas, com um número que indicam o local onde, a horas determinadas, devem passar os carros, segundo o respectivo horário. Noutros postes há umas caixas metálicas, apouca altura do solo, onde está um aparelho telefónico pelo pessoal dos carros ou dos incêndios, e da polícia, pode falar para a estação eléctrica de Santos, prevenindo de qualquer acidente, para ser cortada a corrente.
Aquém e além da passagem de nível de Alcântara há uns sinais vermelhos, que indicam paragem forçada, enquanto o guarda ali postado não mandava avançar. De 600 em 600 metros há outras caixas metálicas, assentes no solo, onde o mesmo pessoal pode fazer interromper a corrente, em caso de acidente.
À noite a companhia pôs mais carros em movimento, carros que fizeram viagens sucessivas e que foram completamente cheios. No Cais do Sodré, eram tomados de assalto, sendo difícil aos passageiros que deles se apeavam livrar-se de encontrões. Durante todo o percurso estacionavam muitos curiosos vendo a passagem dos carros.
Que nos conste, apenas ontem se deu choque entre um dos ´tramways´ e um carro da Lusitana, mas não houve desastre de maior monta.»

António Gonçalves

MODELISMO EM JULHO DE 2018

Decorreu a 7 de Julho o Encontro Temático Mensal dedicado a modelos de fabricantes nacionais. Foram convidados vários fabricantes nacionais, mas apenas compareceram Jorge Garcia da **JG Modelismo** e Luis Pinto da **Ferro a Fundo**. Os restantes não compareceram por dificuldades de agenda, mas ficaram desde já convidados para o encontro do próximo ano.

Em paralelo, estiveram também presentes muitos entusiastas e curiosos que não conheciam o clube, e, por isso, foi uma tarde verdadeiramente movimentada, de tal maneira que houve sócios que não chegaram a retirar da caixa todos os modelos

que levaram. As verdadeiras estrelas da tarde foram as automotoras Nohab da JG Modelismo e os

vagões Ealos da Ferro a Fundo. Também esteve presente uma locomotiva CP 1900 da Arlo-Micromódel, motorizada para corrente alterna, e uma tracção dupla de duas CP 1400

também da Arlo-Micromodel. Para além disso, as presenças foram tão numerosas, que a habitual fotografia de grupo foi tirada na sala da maquete e não na sala principal.

Desde já convidamos os sócios e os seus convidados para as próximas tardes temáticas, sendo que vamos continuar com "as obras" na maquete.

João Augusto

ENCONTROS DE MODELISMO – SETEMBRO 2018

A actividade do clube no mês de Setembro de 2018, começa no dia 1, com o Encontro de Modelismo mensal que, mais uma vez, é dedicado às icónicas locomotivas apelidadas de "néz cassés".

A partir das 15:30 esperamos pela presença de sócios, não sócios e seus convidados, com os seus modelos para mais uma tarde animada.

João Augusto

- **QUOTIZAÇÃO DO C.E.C.**

Informamos os nossos associados, que se encontram a pagamento na nossa sede, as quotas de 2018 nos seguintes montantes:

- Adultos: €25,00/ano ou €12,50/semestre
- Menores de 18 anos: €23,00/ano ou €11,50/semestre
- Maiores de 65 anos: €23,00/ano ou €11,50/semestre

Se não puder passar pela nossa sede e lhe for mais conveniente, pode fazer uma transferência bancária para a conta do CEC, com o seguinte IBAN:

PT50 0033 0000 1488 0040 8384 7

Nota: caso opte por esta via, agradecemos que nos informe, via *e-mail* ou postal, do ato da transferência, sobretudo se o titular da conta não for o próprio associado. Facilita-se assim o trabalho do nosso tesoureiro.

- **Abertura da sede**
  - Agosto: **Encerrada**
  - Setembro: **1**, 8, 15, **22**, 29
  - Outubro: **6**, 13, 20, 27
- **Eventos do clube do mês Setembro**
  - **1 Setembro:** Encontros de modelismo – Locomotivas "Néz-Cassés"
  - **22 Setembro:** Palestra – A Estação do Cais do Sodré, 90 anos da inauguração da obra do arquitecto Pardal Monteiro, por Jorge Trigo
- **Eventos do clube do mês Outubro**
  - **6 Outubro:** Encontros de modelismo – 62 anos das locomotivas CP 2500/2550
  - **Outubro:** Palestra a confirmar